

Jardim Botânico diz que IBDF não aprovou obras no Parque Laje

O diretor do Jardim Botânico, Oswaldo Bastos de Menezes, responsável pela conservação do Parque Laje, divulgou ontem nota oficial relativa à construção dos dois edifícios vizinhos à reserva. Segundo ele, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF não autorizou as obras, pois temia que os trabalhos de rebaixamento do lençol de água atingissem a vegetação do parque.

Oswaldo Menezes explicou que pediu a paralisação das obras em abril, pelo prazo que fosse necessário para "estudos do provável comprometimento das plantas". O diretor do Jardim Botânico, que representa o IBDF na preservação do parque, lamentou que se tenha destruído uma das estufas. As pessoas que moram na área do parque será dado prazo para saírem.

Nota oficial

"O diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no propósito de esclarecer a opinião pública quanto a vários fatos relativos ao Parque Laje, informa o que se segue:

"1. É totalmente inverídico que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF autorizou qualquer obra nas vizinhanças do Parque Laje; não foi nem "ouvido nem cheirado" em ocasião alguma.

"2. A manifestação do IBDF se deu a pedido exclusivo do Jardim Botânico, que temia, no início das obras, que o rebaixamento do lençol freático provocasse a diminuição da umidade do solo até abaixo do "ponto de murcha das plantas.

"3. Os engenheiros peritos do IBDF, na primeira vistoria, manifestaram igual temor. A firma construtora COEMA, por seus engenheiros, em meu gabinete, ofereceu-se para montar um dispositivo de irrigação, o que recusei de plano.

"4. O Jardim Botânico pediu a suspensão das obras em abril de 1977, até que se conhecessem os laudos periciais de não comprometimento à sobrevivência das plantas.

"5. O Jardim Botânico pediu, em caráter definitivo, o embargo das obras, e sua demolição, em setembro (1977), levando em consideração várias razões, entre elas, "ao espírito do Ato Expropriatório que transcende dos seus considerandos de manter protegido e preservado, vale dizer, ileso de corrupção física, quebra, detrimento ou lesão, o bem declarado de utilidade pública".

"6. O Parque Laje custou a Nação, que já o pagou, Cr\$ 84 222 430,00.

"7. O Parque Laje terá a destinação prevista nos dois decretos, no de 1976 (março 11) e de 1977 (outubro 5).

"8. O Jardim Botânico, ao receber o Parque para administrar, manterá contato com os atuais ocupantes e lhes dará prazo razoável para total desocupação.

"9. O Jardim Botânico lamenta que se tenha destruído e perdido uma esplêndida estufa que existia no Parque. a) Oswaldo Bastos de Menezes — Diretor."